

O REGISTRO COMO PROPOSTA DE AVALIAÇÃO ESCOLAR NO CONTEXTO DA CRECHE¹

Alisson da Silva Souza

*Pedagogo, Psicólogo e mestre em Educação pelo programa de pós-graduação da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Coordenador pedagógico da Creche Criança Feliz I em Santo Antônio de Jesus, Bahia
pot_pppb@hotmail.com*

RESUMO

O presente trabalho apresenta reflexões sobre a importância dos relatos como estratégia de avaliação na Educação Infantil. Este estudo parte da perspectiva que a avaliação na Educação Infantil não se restringe à mensuração do desempenho das crianças, mas baseia-se em uma investigação qualitativa dos serviços que são oferecidos, isso implica toda instituição, os recursos humanos e materiais que são disponibilizados e principalmente a abordagem pedagógica utilizada, discussão defendida por Moro e Coutinho (2018). Os diários de classe são organizados de modo que permitem as professoras² realizar registros mensais sobre o desenvolvimento motor, social e cognitivo das crianças. Essa estratégia de trabalho permite as professoras fazer uma escrita livre das impressões que têm das crianças, e por sua vez, favorece a construção de registros personalizados, isento das padronizações tão comuns nos diários de classe. O método de trabalho foi construído a partir de consultas aos diários de classe de turmas de 0 a 3 anos de uma creche da rede pública municipal de Santo Antônio de Jesus. Foi realizada a leitura dos diários de classe, nele para cada criança, são escritas observações mensais, essas anotações compreendem os meses de fevereiro a dezembro, período correspondente ao ano letivo. Após a leitura sequencial dos textos foi realizada uma comparação dos registros e notou-se que as professoras utilizam como referencial o mês

¹ Uma versão preliminar deste trabalho foi apresentada com o título "O registro como uma estratégia metodológica de avaliação na creche" no I congresso Nacional de avaliação da Aprendizagem, realizado na Universidade Federal da Bahia (UFBA) em Salvador, Bahia.

² A opção pelo uso do substantivo "professoras" no feminino, justifica-se pelo fato do corpo docente ser composto apenas por mulheres.

anterior para escrever o mês corrente o que deixa claro que os registros funcionam como uma ferramenta de supervisão do trabalho docente. Observou-se também que as observações realizadas pelas professoras funcionam como uma orientação de trabalho, pois a partir das constatações efetuadas, as professoras realizam mudanças em suas práticas e buscam desenvolver intervenções que potencializem o desenvolvimento das crianças.

Palavras-chaves: Avaliação. Educação Infantil. Registros.

THE REGISTER AS A SCHOOL EVALUATION PROPOSAL IN THE CONTEXT OF THE CHILDREN'S DAYCARE

ABSTRACT

This paper presents reflections about the importance of reports as an evaluation strategy in Early Childhood Education. This study starts from the perspective that the assessment in Early Childhood Education is not restricted to the measurement of children's performance, but is based on a qualitative investigation of the services that are offered, this implies the whole institution, the human and material resources that are made available and mainly the pedagogical approach used, discussion defended by Moro and Coutinho (2018). Class diaries are organized in a way that allows teachers to make monthly registers on children's motor, social and cognitive development. This work strategy allows teachers to write free of the impressions they have of children, and in turn, it favors the construction of personalized registers, free from the standardizations so common in class diaries. The method of work was constructed from consultations with class diaries of classes from 0 to 3 years old at a daycare center in the municipal public school of Santo Antônio de Jesus. The class diaries were read, monthly observations were written for each child; these notes cover the months from February to December, the period corresponding to the school year. After the sequential reading of the texts, a comparison of the registers was made and it was noted that the teachers use the previous month as a reference to write the current month, which makes it light that the registers work as a tool for the supervision of teaching work. It was also observed that the notes made by the teachers functions as a work orientation and from the findings made, the teachers make changes in their practices and seek to develop interventions that enhance the children's development.

Keywords: Evaluation. Early Childhood Education. Registers.

EVALUACIÓN DEL APRENDIZAJE EN LA ESCUELA FAMILIA AGRÍCOLA DEL SOINHO: DESAFÍOS Y PERSPECTIVAS

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo general, analizar las prácticas de evaluación utilizadas por los profesores en la Escuela Familia Agrícola (EFA) del Soinho, en las disciplinas de Biología, Química y Física. Específicamente, objetivó: conocer las concepciones de los profesores sobre evaluación del aprendizaje; identificar qué instrumentos de evaluación que los profesores utilizan y discutir los avances y desafíos de los procesos de evaluación desarrollados. En relación a los procedimientos metodológicos, se realizó una investigación de campo, de carácter cualitativo y descriptivo, con aplicación de cuestionario estructurado, conteniendo diez preguntas abiertas relacionadas al tema en discusión. Los resultados muestran que es importante formar continuamente a los profesores, a fin de que actúen como mediadores del proceso de evaluación, haciendo que esta práctica inclusiva y no segregadora, como ha sido predominantemente, construyendo así una cultura de la evaluación como procesal y necesaria para la calificación de los itinerarios de aprendizaje escolar.

Palabras clave: *Evaluación del aprendizaje. Escuela de Campo. Ciências de la naturaleza.*

1 INTRODUÇÃO

No Brasil a Educação Infantil, em especial a educação de crianças bem pequenas, que são realizadas em creches, tem um histórico peculiar. Com a conquista do mercado de trabalho, as mulheres, principalmente as mães solteiras, que não tinham com quem deixar seus filhos passaram a procurar instituições legitimadas pelo Estado que oferecesse cuidado às crianças. O atendimento às crianças estava muito voltado para a guarda, proteção e o foco

estava voltado para a alimentação e o cuidado, percebe-se que educar não era a tônica que orientava o trabalho das profissionais das creches.

Filho e Nunes (2016, p.68) endossam essa discussão ao pontuar que:

No Brasil, até o final do século XX, os formatos predominantes de atendimento às crianças de zero a seis anos (creche e jardim de infância), embora poucos, acabaram por desobrigar o Estado de sua responsabilidade para com a educação das crianças na primeira infância, o que aos poucos foi construindo a ideia de que a creche é destinada aos pobres e a pré-escola (jardim de infância) aos mais abastados.

A partir desse entendimento sobre a creche que surgiu a fragmentação entre o cuidar e o educar, uma vez que a creche apenas cuidava dos filhos das mães que precisavam trabalhar e as crianças cujos pais possuíam maior poder aquisitivo frequentavam escolas ou tinham professores particulares.

Silva e Francischini (2012), problematizam essa questão, ao afirmar que essa divisão entre cuidado e educação estabeleceu uma divisão de classes, pois a creche funcionava apenas para atender as crianças pobres com o propósito de liberação da mão de obra feminina.

A Constituição Federal de 1988 foi a primeira iniciativa legal que buscou reparar a condição do funcionamento das creches, o documento citado definiu como dever do Estado a garantia da oferta de Educação Infantil pública e de qualidade para crianças de 0 a 6 anos.

A carta magna de 1988 “foi um marco, preconizando a ideia da criança cidadã, sujeito de direitos, e rompendo com o entendimento da função da creche apenas como alternativa pública ou filantrópica para suprir as necessidades maternas. (PINTO, 2018, p.11.).

Filho e Nunes (2016, p.72) corroboram essa ideia ao afirmar que:

A educação infantil, a partir da promulgação da Constituição de 1988, passou a ser direito da criança, e a creche foi reconhecida, ao lado da pré-escola, como instituição educacional. A Constituição não faz distinção de função entre ambas, antes as unifica no conceito de educação infantil.

Sob essa nova ótica, na qual a criança é a protagonista do processo educativo, uma nova concepção de infância e Educação infantil começa a ganhar corpo e sustentação teórico-metodológica. A partir dessa nova perspectiva, o espaço, currículo, e as atividades passam a ter importância maior no interior das instituições voltadas para a primeira infância.

A necessidade de oferecer à criança um espaço promotor de desenvolvimento que contemple as dimensões afetiva, cognitiva, linguística, estética e sociocultural traz à tona a necessidade de planejamento e avaliação de todo o espaço pedagógico e também dos serviços que são oferecidos nos espaços escolares.

De acordo com Moro e Coutinho (2018), a discussão sobre avaliação em Educação Infantil no Brasil ainda permanece como um grande desafio. As autoras apontam que as dificuldades se referem à etapa educativa das crianças desta fase, bem como à qualidade dos serviços em seus diferentes aspectos: políticos, programáticos e contextuais.

Para Moretto (2010), o ato de planejar relaciona-se diretamente ao fato de antever ações, prevendo atingir, certos objetivos, que vêm da necessidade, da situação vivenciada. Sob esse entendimento fica claro que o planejamento permite ao professor prever sua aula e a partir disso operacionalizar os recursos de que vai necessitar, bem como as melhores estratégias para pôr em prática suas ações.

Pinto (2018), salienta que “o professor, ao planejar o cotidiano de bebês e crianças pequenas, deve observar as manifestações desses sujeitos, dar

significados a esses dados e organizar um percurso que respeite seus direitos de aprendizagem”. (PINTO, 2018, p. 101).

De acordo com Brasil (2009, p.103);

O planejamento não pode ser prévio e pré-determinado numa temporalidade longa. O professor pode, e deve, no início do ano, definir, a partir da proposta pedagógica da escola, da observação das crianças da turma e de suas histórias, metas de longo prazo, porém, o dia-a-dia é que trará elementos para efetivar planejamento.

Partindo dessas considerações, entendemos que o planejamento organiza o cotidiano e permite a realização de um trabalho pedagógico de qualidade. A intencionalidade pedagógica nos permite compreender que no espaço da creche o ato de correr, brincar, dançar, ouvir histórias, dentre outras ações ganha outra conotação e isso se relaciona com as descrições que são realizadas das atividades.

Pinto (2018, p.101) salienta que:

Para o planejamento assumir funcionalidade, é preciso que seja sistematizado, registrado e revisitado periodicamente. Todavia, não se trata de um planejamento burocrático – que só se realiza pelo prazo e pela cobrança e, na maioria das vezes, depois que as ações já aconteceram. O descritivo das ações já realizadas não pode ser considerado planejamento, mas um relatório ou diário.

Este trabalho compreende que o planejamento não corresponde apenas à etapa anterior à aula, mas como um dispositivo que permite ao professor entender o presente e prever o futuro. Nessa perspectiva entendemos os registros e anotações como uma fonte de informações importante que a qualquer momento pode ser acessada.

Na Educação Infantil, o trabalho com os registros e anotações mantém uma relação de interseção entre o planejamento e a avaliação, o primeiro

apontando para as ações que serão desenvolvidas e a segunda funcionando como orientações gerais sobre os rumos dos trabalhos.

Sobre a avaliação na creche a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, no artigo 31, recomenda que esta seja realizada por meio de registros.

- Art. 10. As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo:
- II - Utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.);
 - IV - Documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil.

Conforme o texto da lei fica evidente que a avaliação na Educação Infantil tem como objetivo acompanhar a criança em seus processos de desenvolvimento e os registros permitem que isso aconteça de modo contínuo e processual “Vimos que a orientação expressa na lei determina que é preciso documentar todos os progressos, avanços, limites, dificuldades, não só das crianças, mas também de todo enredo, dos atores e elementos que interferem no fazer pedagógico”. (PINTO, p.110).

Para Hoffmann (2012), o ato de registrar revela para o professor a evolução de seu próprio trabalho e o faz refletir sobre os modos como escreve e o que escreve sobre cada criança, bem como expressa a maneira como compreende o currículo, a cultura e questões afetivas e atitudinais.

Rosemberg (2013, p.52), ao analisar as políticas de educação infantil e avaliação, faz uma crítica ao modelo de textos e relatórios e pontua que:

Na educação infantil, tal instrumentalização da avaliação pode ser apreendida em textos e relatórios que definem modelos incompletos de educação da criança de até 3 anos, geralmente

denominados de desenvolvimento infantil, e que redundam na redução de recursos alocados pelo Estado, associação particularmente notada nas pesquisas de avaliação de impacto.

Este trabalho parte da perspectiva que a utilização dos registros na creche facilita o diagnóstico e permite ao professor prever as melhores ações a serem implementadas na rotina. No entanto, é importante realçar também que esses registros não se resumem às anotações escritas, mas podem também ser realizados por meio de fotografias e vídeos.

Logo, defendemos que a prática de escrever registros e anotações na creche é de uma envergadura que não se limita apenas ao que está escrito, ela amplia o entendimento da instituição e permite aos professores ações pedagógicas mais assertivas.

2 CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO NA CRECHE

O currículo expressa uma concepção do que é o conhecimento e de como os sistemas educacionais o interpreta e reproduz. Em documento oficial que trata das orientações curriculares para a Educação Infantil (Brasil, 2009), encontramos basicamente três modalidades curriculares sobre o trabalho nas creches, que se configuram como: listagem de ações educativas baseadas no Ensino Fundamental, muito ligadas à fragmentação dos conteúdos e áreas de conhecimento; ações de aceleração buscando a etapização com base nas fases de desenvolvimento e ações voltadas para o atendimento das necessidades básicas das crianças. Barbosa e Richter (2015), endossam essa crítica e pontuam que essas três modalidades curriculares apontam para práticas adultocêntricas, higienistas e escolarizadoras.

Partimos da compreensão que o currículo na creche deve garantir o direito de acesso à todas as crianças terem oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento. Nessa perspectiva Goodson (2008), defende que é preciso pensar o currículo na perspectiva do “encontro” entre adultos e crianças no espaço da creche. Numa crítica aos parâmetros de prescrição, gerenciamento e controle curricular o autor prioriza o envolvimento entre alunos e professores, pois entende que o envolvimento colaborativo e a narratividade são fatores fundamentais para a construção de histórias de vidas compartilhadas.

Barbosa e Richter (2015, p.91-92) propõem;

Substituir a concepção curricular prescritiva do que os adultos devem ensinar e do que os bebês e crianças pequenas devem aprender para a concepção interativa de um currículo pautado nas narrativas que ambos podem estabelecer no cotidiano da creche a partir do vínculo das linguagens com a vida.

A abordagem de Barbosa e Richter (2015) e Goodson (2008), se afinam com a proposta deste texto e com o trabalho realizado na creche, pois a concepção do currículo como narração rompe com o modelo prescritivo de aprendizagem, balizado pelo método cognitivo, e revela ao professor o valor do conhecimento como processo cultural que se constrói na intersecção das narrativas e vivências entre adultos e crianças. Entretanto, de acordo com Barbosa e Richter (2015), essas discussões sobre a forma de pensar e propor o currículo ainda não chegaram aos estabelecimentos que cuidam e educam os bebês.

Diante disso é salutar compreender também que a concepção de um currículo e uma proposta de educação para bebês e crianças pequenas implica a necessidade de um modelo educacional diferenciado do escolarizante, no qual o conhecimento se organiza em aulas e excessiva transmissão de

conhecimentos. Portanto é um aprendizado contínuo que demanda pesquisa e estudo de diferentes modalidades de compreensão do conhecimento e dos processos de aprender.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa foi realizada na Creche Criança Feliz da rede municipal da cidade de Santo Antônio de Jesus, no estado da Bahia, vale ressaltar que o nome da creche não é fictício e que as pesquisas, bem como a divulgação dos dados obtidos, foram autorizados pelas professoras e pela diretora da instituição.

A Creche Criança Feliz localiza-se na praça Pirajá, no centro da cidade de Santo Antônio de Jesus, Bahia. Até dezembro do ano de 2018, a creche atendia crianças de 0 a 5 anos em período integral, a partir do ano de 2019 a instituição passou a atender, em período integral, apenas crianças de 0 a 3 anos, sendo que as crianças de 4 e 5 anos passaram a frequentar apenas um turno, conforme as recomendações dos documentos oficiais do Ministério da Educação.

A instituição supracitada conta com a presença integral do coordenador pedagógico e tem como diretriz principal o projeto político pedagógico. As professoras possuem formação de nível superior em Pedagogia e outras licenciaturas como Letras, História e Geografia e participam de encontros periódicos de formação continuada que são realizados pela secretaria municipal de educação e pelo coordenador pedagógico nos momentos das atividades complementares.

A partir do ano de 2019, na própria, têm sido realizados encontros para discutir a Nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e, por sua vez, o trabalho pedagógico vem sendo desenvolvido em consonância com o projeto político pedagógico, e conforme as orientações didáticas da BNCC.

O presente estudo buscou compreender a importância dos registros como método de avaliação na Educação Infantil e foi realizado pelo coordenador pedagógico da instituição. Por se tratar de um estudo que se concentrou na leitura de documentos, e muitos deles elaborados em momentos anteriores ao trabalho do coordenador atual, a diretora, a vice-diretora e as professoras foram comunicadas e não houve nenhuma objeção contrária à realização do trabalho.

Para a construção do trabalho foram escolhidos os diários de classe das turmas de 0 a 3 anos dos anos letivos de 2017 e 2018. O método de trabalho consistiu na leitura cuidadosa dos registros mensais, numa sequência crescente dos meses de fevereiro a dezembro.

O diário de classe é composto de informações pedagógicas e orientações de avaliação das crianças, nele consta também um controle de presença e faltas. Neste diário para cada criança tem uma página com frente e verso, na frente as professoras fazem os registros com base numa legenda autoexplicativa e no verso há espaços com linhas em branco, nos quais os professores fazem suas anotações livres sobre cada criança.

O espaço nos diários destinados à escrita livre dos professores não induz a nenhum tipo de resposta, pois se resume a linhas em branco, o que permite às professoras realizar uma avaliação qualitativa das crianças, tendo em vista suas impressões cotidianas sobre as crianças e seu desenvolvimento mediante as atividades de rotina da Educação Infantil.

Ao analisar os textos produzidos pelas professoras notou-se que existe uma tendência a potencializar aquilo que as crianças já sabem e/ou conseguem fazer sozinhas, verificou-se também um cuidado em descrever como está ocorrendo a adaptação da criança à rotina da creche.

A seguir apresento trechos retirados dos registros das professoras.
“A aluna é uma grande aliada no processo educacional, já compreende a rotina da creche, sabe qual a hora de participar da rodinha, de se alimentar, de dormir e reconhece seus materiais escolares.”

“O aluno reconhece a letra inicial de seu nome, sabe nomear as letras do alfabeto e identifica a letra inicial do nome de alguns colegas. Em relação ao relacionamento social na creche ele também já participa de interações com outras crianças e identifica as professoras das outras turmas. ”

“A.S.J. é um aluno muito esperto, reconhece todas as cores, tem noções de em cima, em baixo, perto longe, quente frio e identifica-se como parte integrante do grupo, sabe os nomes de todos os colegas de sala e já sabe cuidar de seu corpo com autonomia. Em relação ao mês passado notei que o aluno passou a se comunicar mais com outras crianças. ”

A aluna compreende as regras da creche, sabe da importância das atividades e as realiza com cuidado e dedicação. Reconhece as vogais e sabe escrevê-las com autonomia, segue os comandos dados pela professora, se relaciona bem com os colegas, brinca e canta cotidianamente e já faz suas necessidades fisiológicas com autonomia. ”

Os registros acima descritos, apontam que em suas avaliações sobre as crianças, as professoras se preocupam em escrever sobre os aspectos pedagógicos, cognitivos e de interação social e que essa tônica é uma constante em todos os registros.

Partindo da perspectiva que registrar significa documentar, os registros assumem uma função importante no cotidiano da creche, pois permanecem nos arquivos escolares e passam a compor a memória e a história da instituição. É importante observar que essa estratégia de trabalho orienta também o trabalho de toda instituição nos anos posteriores, uma vez que as crianças permanecem até os 5 anos de idade e estes documentos podem ser acessados para avaliação da própria creche e do trabalho das profissionais.

Esse método de avaliação por meio de registros, livre de influências externas, cria uma cultura de produção de narrativas no interior da instituição, isso confere maior significado aos textos.

Para Moro e Coutinho (2018, p.99)

Avaliar o interno significa que os sujeitos que o constituem estão diretamente implicados no processo, desde a definição de qual (is) instrumento (s) utilizar, passando pela observação, registro, debate coletivo, planejamento e atuação no sentido da transformação. Tal implicação, no entanto, não é imposta, mas desejável.

Os registros dos diários de classe permitiram compreender que as anotações dos professores, por mais que estejam voltadas para a descrição do desenvolvimento das crianças, apresentam também uma dimensão do coletivo e da cultura da creche, pois apresenta concepções basilares implícitas ao trabalho educativo e que são expressas na escrita das professoras.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar os textos, observou-se que a escrita das professoras concentram-se de modo demasiado em aspectos cognitivos, pedagógicos e de interação social, o que demonstra a perspectiva que orienta o trabalho docente. Notou-se também que a estratégia de revisão da escrita do mês anterior funciona como um mecanismo que produz alterações no planejamento e na rotina da Educação Infantil, uma vez que as professoras utilizam das informações obtidas a cada final de mês como uma bússola para seu trabalho futuro, levando em consideração também as intervenções que serão realizadas individualmente em cada criança, conforme suas demandas psicossociais.

A leitura dos textos também permitiu identificar uma abordagem qualitativa das professoras sobre o que as crianças já conseguem fazer sozinhas e sobre as suas principais conquistas. Observou-se que o espaço de escrita livre possibilita às profissionais compreender as posturas das crianças diante das principais atividades que são realizadas na classe.

Levando em conta que os diários analisados são de turmas de 0 a 3 anos, e que essas crianças estão tendo seus primeiros contatos com o espaço escolar,

nota-se nos textos, que as experiências inaugurais das crianças poderiam ser mais exploradas. Não foi constatado relatos que descrevem a primeira experiência das crianças com sabores amargos, experiência de pisar na areia, pegar algo gelado, ou mesmo com o seu reflexo no espelho.

Este trabalho constatou que a observação de todos os fenômenos que ocorrem no cotidiano da creche, bem como seus registros, funcionam como um elo de aproximação entre as professoras e as crianças. O acesso que as profissionais têm à história progressiva dos alunos, por meio dos registros, diz muito sobre seu processo de desenvolvimento, o que por sua vez, facilita o planejamento de ações pedagógicas mais eficazes.

Logo, em contextos de Creches e Educação Infantil, cabe às professoras valorizar a produção dos registros e consultar esses documentos periodicamente. O conhecimento individualizado das informações de cada criança permite às professoras compreender as singularidades de cada uma e aproximá-las do mundo de maneira sistemática e lúdica de modo que elas possam aos poucos descobrir e explorar as capacidades e os limites de seus próprios corpos.

5 REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. C.S.; RICHTER, S. Os bebês interrogam o currículo: as múltiplas linguagens na creche. In: CAIRUGA, R, R.; CASTRO, M, C.; COSTA, M, R. (org.). **Bebês na escola: observação, sensibilidade e experiências essenciais**. Porto Alegre: Mediação, 2015. p. 81-101.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular – 3ª versão*. Brasília: MEC, 2017.

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf acesso em abril de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília, 2010. Disponível em: <http://ndi.ufsc.br/files/2012/02/Diretrizes-Curriculares-para-a-E-I.pdf> acesso em fevereiro de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Legislação Educacional. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf> acesso em dezembro de 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Práticas cotidianas na Educação Infantil: bases para a reflexão sobre as orientações curriculares**. Brasília, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat_seb_praticas_cotidianas.pdf acesso em março de 2019.

BRASIL. *Constituição*. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm acesso em março de 2019.

FILHO, A. G. L.; NUNES, M. F. Direitos das crianças à Educação Infantil: reflexões sobre a história e a política. In: KRAMER, S.; NUNES, M. F.; CARVALHO, M. C. (orgs.). **Educação Infantil Formação e responsabilidade**. Campinas, SP: Papyrus, 2016. p. 67-88.

HOFFMANN, J. **Avaliação e educação infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

MORETTO, V. P. **Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de competências**. Petrópolis: Vozes, 2010.

MORO, C.; COUTINHO, A.S. Avaliação de contexto como processo formativo.

In: Cadernos de Pesquisa em Educação - PPGE/UFES, v.20, n.47, p. 90-112. Espírito Santo, 2018.

PINTO, A. **Cadê? Achou!**: educar, cuidar e brincar na educação pedagógica da Creche: o a 3 anos e 11 meses. Curitiba: Positivo, 2018.

ROSEMBERG, Fúlvia. Políticas de Educação Infantil e avaliação. *In: Cadernos de Pesquisa* – Fundação Carlos Chagas, v.43, n.143, p. 44-75. São Paulo, 2013.

SILVA, C. V. M. da; FRANCISCHINI, R. S. O surgimento da educação infantil na história das políticas públicas para a criança no Brasil. *In: Práxis Educacional*, n. 12, p. 257-276. Bahia, 2012.